

2. HOSPITAL DE EQUINOS

2.1. Considerações gerais sobre vestuário e apresentação apropriadas no Hospital de Equinos

A FMV preconiza a utilização de vestuário profissional específico a utilizar apenas nas instalações associadas ao Hospital Escolar de Equinos (HE-EQ), de forma a controlar a potencial disseminação de agentes patogénicos de e para o exterior. Assim:

- Todo o pessoal deve usar vestuário profissional específico, limpo, bem como calçado adequado às funções a desempenhar e EPIs.
 - a. Os estudantes devem usar os seus pijamas hospitalares azuis e botas com biqueira d' aço (Poster 1). Os pijamas devem lavados em água quente após cada utilização.
 - b. Os clínicos têm diariamente à sua disposição roupa de trabalho e batas lavadas nas instalações da FMV.
 - c. Os enfermeiros têm diariamente à sua disposição roupa de trabalho e batas lavadas nas instalações da FMV.
 - d. Os tratadores de animais e o pessoal auxiliar têm diariamente à sua disposição roupa de trabalho e batas lavadas nas instalações da FMV.
- Como calçado devem ser utilizadas botas resistentes e laváveis com água, de preferência com biqueira de aço, à prova de água, com sola antiderrapante. É proibido usar calçado leve, com saltos altos, de material poroso e permeável à água e fluidos biológicos, ou chinelos. O calçado deve estar limpo, sem lama ou estrume.
- Não devem ser usadas joias ou adereços nas mãos ou nos braços. São permitidos relógios, desde que estes possam ser desinfetados através da sua imersão completa num agente desinfetante.
- Qualquer equipamento que entre e saia do hospital (por exemplo, um estetoscópio) deve ser desinfetado com um desinfetante à base de álcool (p. ex., Promanum disponível na porta de cada box e nas instalações do HE-EQ).
- O cabelo comprido deve ser mantido preso e recolhido para trás.
- Todos os proprietários de cavalos e visitantes que pretendam aceder às instalações do HE-EQ devem ser acompanhados por um membro do pessoal que assegure o cumprimento dos protocolos de biossegurança pelos mesmos.
- O HE-EQ inclui instalações para animais em Cuidados Intensivos, Internamento, Cuidados Intermédios, e Isolamento.

O Poster 1 detalha as instruções que os estudantes do HE-EQ devem cumprir sempre que tiverem aulas práticas nas instalações do hospital. Este poster está afixado na entrada do HE-EQ.

Poster 1

Instruções para os estudantes sobre os Procedimentos Operacionais Padrão de Biossegurança em vigor no Hospital Escolar de Equinos**HOSPITAL ESCOLAR DE EQUINOS****INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDANTES**

- 1 - Arrume os seus pertences num cacifo do Hospital Escolar de Equinos e feche-o com o seu cadeado.
- 2 - Apanhe os cabelos compridos.
- 3 - Dirija-se ao VESTIÁRIO do Hospital Escolar de Equinos. Descalce os sapatos e arrume-os debaixo dos bancos de madeira.
- 4 - Vista o seu pijama hospitalar azul e calce as suas botas de biqueira d' aço.
- 5 - Siga os circuitos de entrada e de saída do Hospital Escolar de Equinos.
- 6 - Desinfete as mãos à entrada e à saída do Hospital Escolar de Equinos.
- 7 - Dirija-se ao Hospital Escolar de Equinos e aguarde pelo docente que fará a distribuição dos estudantes por salas de consulta/internamento geral/exames imagiológicos, etc.
- 8 - Após a aula, regresse ao VESTIÁRIO do Hospital Escolar de Equinos, retire o seu pijama hospitalar azul e guarde-o, juntamente com as suas botas de biqueira d' aço, num saco limpo e calce os seus sapatos.
- 9 - Retire os seus pertences do cacifo do Hospital Escolar de Equinos, guarde o seu cadeado e deixe o cacifo aberto.
- 10 - Se tiver dúvidas, leia o *CR Code* do cartaz para consultar informação mais detalhada.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs):

- A - Pijama hospitalar azul, pessoal, limpo.
- B - Botas de biqueira d' aço, pessoais, limpas.
- C - Os restantes EPIs, p. ex., luvas, são fornecidos pela FMV.

2.2. Refeições: alimentos e bebida

- Não é permitido consumir alimentos e bebidas nas instalações do HE-EQ.
- Os alimentos e bebidas só podem ser guardados e consumidos nos locais da faculdade designados para o efeito: bares, espaços de lazer e gabinetes próprios.
- É expressamente proibido o consumo de alimentos ou bebidas na UICB-EQ.

2.3. Considerações gerais sobre limpeza e higiene

2.3.1 Detergentes e desinfetantes aprovados para uso no HE-EQ

- **Para assepsia das mãos**
 - Promanum
 - Hibiscrub
 - Sabonete.
- **Para desinfecção do chão, paredes, superfícies e equipamentos**
 - Solução de hipoclorito
 - Composto de amónio quaternário
 - Lixívia
 - Virkon.

2.3.2 Higiene dos pacientes

- Por questões de higiene e para reduzir o risco de infeção é fundamental que os pacientes do HE-EQ estejam alojados em estábulos limpos. Os tratadores devem fazer as camas (remover fezes e aparas sujas) e limpar os corredores diariamente.
- Se um estábulo estiver sujo fora do horário laboral dos tratadores, os estudantes, internos, enfermeiros ou clínicos devem remover as fezes e a cama suja, e acrescentar material de cama limpa se necessário.
- Após a saída de um cavalo, o estábulo deve ser limpo, lavado e desinfetado antes que outro cavalo seja internado no mesmo estábulo.
- No caso dos poldros neonatos, a higiene é ainda mais importante, devendo os tratadores, estudantes e internos remover as fezes e urina sempre que estas forem produzidas.
- Os baldes de água e/ou bebedouros automáticos devem ser limpos e desinfetados entre utilização por diferentes pacientes.
- Sempre que um cavalo é hospitalizado, deve-se confirmar que o bebedouro está limpo e a funcionar, e questionar o proprietário relativamente ao modo como oferece água ao seu cavalo (bebedouro automático ou balde). Caso o cavalo esteja habituado a usar um balde, este deve ser limpo e cheio regularmente.
- As taças de alimentação e redes de feno devem ser limpas regularmente ao longo do período de hospitalização de um paciente, e obrigatoriamente lavadas e desinfetadas entre pacientes. O alimento disponibilizado que não tenha sido consumido deve ser removido do estábulo antes da admissão de um novo paciente.
- Os corredores nas cavalariças devem estar limpos, livres de obstáculos e devidamente organizados.
- Medicamentos e materiais médicos não devem deixados fora dos locais destinados ao seu armazenamento.
- A sujidade proveniente das camas deve ser removida do chão.
- Não é permitido deixar peças de vestuário, mochilas ou objetos pessoais no chão das cavalariças.



- Todos os membros do corpo clínico, estudantes e funcionários devem ajudar a limpar e arrumar o material usado e o espaço antes de o abandonar.
- Sempre que um cavalo defecar fora do estábulo, as fezes devem ser removidas de forma imediata e a área conspurcada deve ser limpa.
- Devem ser disponibilizadas pás e vassouras nos diferentes espaços onde circulem cavalos.
- No caso de um cavalo apresentar diarreia, o material fecal deve ser removido, e o chão deve ser lavado e desinfetado. Caso um cavalo urine dentro de um edifício, p. ex., Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), sala dos troncos, sala de raio-X, corredores, a urina deve ser removida e o chão deve ser lavado.

2.3.3 Limpeza e higiene

A manutenção da limpeza dos espaços e a adoção de uma higiene pessoal adequada são responsabilidades de todas as pessoas que trabalham no HE-EQ, incluindo o pessoal técnico, clínico e os estudantes.

2.3.4 Protocolo geral de limpeza e desinfecção

- Sempre que forem aplicados desinfetantes devem ser usados luvas e vestuário apropriados. Quando houver probabilidade de projeção de fluidos durante o processo de desinfecção, devem ser usados EPIs adicionais, p. ex., máscara, viseira ou óculos de proteção, impermeáveis, etc.
- Todo o material de cama e fezes devem ser removidos antes da desinfecção dos estábulos. A presença de elevada quantidade de matéria orgânica e urina inativa a maioria dos desinfetantes. Se for necessário usar uma mangueira para remover detritos persistentes, devem-se tomar medidas para minimizar a formação de aerossóis e potencial propagação de agentes patogénicos.
- O estábulo, incluindo as paredes, portas, bebedouro e comedouro, deve ser lavado com água e detergente ou sabão. pode ser necessário exercer ação mecânica (fricção com escova ou com vassoura) para remover películas ou detritos persistentes que podem impedir ou inibir a ação do desinfetante.
- A área lavada deve ser bem enxaguada de forma a remover completamente os resíduos de detergente. Nota: detergentes alcalinos multiusos (RBS) e lixívia podem ser inativados na presença de detergentes ou sabão, pelo que é essencial enxaguar cuidadosamente antes da aplicação do desinfetante.
- Permitir que a área lavada drene e seque completamente, de modo a evitar a diluição das soluções desinfetantes a serem aplicadas.
- Deve ser aplicado desinfetante, p. ex., lixívia 2% ou Umonium Master, em todas as superfícies da box, incluindo paredes, portas, bebedouro e manjedoura. Respeitar sempre as informações do fabricante, pois alguns desinfetantes devem estar em contacto com as superfícies durante pelo menos 15 minutos, especialmente em caso de suspeita de agente contagioso.
- A lixívia deve ser completamente enxaguada das superfícies antes de o estábulo ser utilizado para a hospitalização de um novo paciente.
- Após a desinfecção, o equipamento de proteção deve ser retirado e as mãos lavadas.
- Medidas de desinfecção extraordinárias, p. ex., exemplo em cavalos com doenças das Classes 3 e 4, devem ser realizadas apenas por pessoal treinado e autorizado, equipado com EPIs apropriados.
- Todas as áreas do HE-EQ onde seja realizada a observação ou tratamento de cavalos, p. ex., sala dos troncos, raio-X, zona de pensos da UCI, devem ser limpas, arrumadas e desinfetadas após utilização, seja qual for a categoria de risco infeccioso associada ao animal. O equipamento de limpeza também deve ser desinfetado, incluindo as pegas / cabos das vassouras / pás.

2.3.5 Pedilúvios

- As soluções dos pedilúvios (Virkon) devem ser substituídas diariamente pelos internos no período da manhã.
- Os pedilúvios devem ser limpos e a solução renovada sempre que apresentem acumulação excessiva de material das camas ou sujidade. Esta tarefa deve ser realizada por qualquer membro da equipa do HE-EQ que esteja a trabalhar na zona do pedilúvio.
- Todo o pessoal do HE-EQ e estudantes devem usar os pedilúvios disponíveis nas instalações. NOTA: As soluções dos pedilúvios podem danificar o calçado, particularmente se este não for à prova de água.

2.3.6 Protocolo de desinfeção de instrumentos e equipamento

- Todos os instrumentos e equipamentos, como sondas nasogástricas, grosas de dentes, abre-bocas, boçais, aziares, endoscópios, escovas, tosquiadores e laminas de tosquiadoras, devem ser limpos e desinfetados entre utilizações em diferentes pacientes.
- Os materiais que são esterilizados entre utilizações (equipamento e instrumentos cirúrgicos) devem ser limpos e lavados com sabão e desinfetados com solução de clorohexidina 0,5% logo após a sua utilização.

Protocolo de esterilização de instrumentos cirúrgicos em autoclave

- **Limpeza inicial dos instrumentos**
 - Antes da esterilização, todos os instrumentos devem ser cuidadosamente limpos para remover matéria orgânica (sangue, tecidos, secreções) e resíduos inorgânicos:
 - Imersão inicial:** colocar os instrumentos, imediatamente após o uso, numa cuba com detergente enzimático ou solução neutra apropriada;
 - Escovagem manual:** escovar cuidadosamente todas as superfícies, dobradiças e ranhuras com escova macia sob água corrente;
 - Lavagem ultrassónica (opcional):** colocar os instrumentos numa cuba ultrassónica com solução de limpeza durante 10–15 minutos;
 - Lavagem final:** em máquina da louça na sala de instrumentação ou manualmente;
 - Secagem:** secar completamente os instrumentos com pano limpo ou ar comprimido.
 - Instrumentos molhados não devem ser esterilizados.
- **Inspeção e Preparação**
 - Verificar visualmente todos os instrumentos quanto a sujidade remanescente, corrosão, falhas mecânicas ou desgaste.
 - Lubrificar articulações com lubrificante cirúrgico apropriado (à base de água e autoclavável).
 - Agrupar instrumentos por tipo ou cirurgia, evitando sobreposição de lâminas ou pontas.
- **Embalagem**
 - Usar papel grau cirúrgico autosealante ou caixas perfuradas de esterilização com indicadores químicos internos e externos para embalar o material.
 - Evitar embalar instrumentos demasiado apertados e permitir circulação de vapor.
 - Incluir indicador químico interno (tira ou etiqueta) e externo (na embalagem) para controlo da eficácia da esterilização.
- **Carregamento do Autoclave**
 - Dispor os pacotes na câmara de forma a permitir livre circulação do vapor.
 - Garantir que as válvulas de drenagem da autoclave estão limpas.
 - Não misturar instrumentos com tecidos, compressas ou líquidos.
- **Parâmetros de Esterilização**
 - **Ciclo a aplicar para material plásticos:**
 - Temperatura: 121 °C
 - Pressão: ~1 bar (15 psi)



- Tempo de exposição: 30 minutos.
 - o **Ciclo de Vácuo Prévio (recomendado):**
- Temperatura: 134 °C
- Pressão: ~2 bar (30 psi)
- Tempo de exposição: 3–5 minutos.

Atenção: Verificar sempre as recomendações do autoclave em utilização.

- **Secagem**
 - Usar o ciclo de secagem da autoclave (15–30 min).
 - Nunca retirar os pacotes ainda húmidos. Deixar arrefecer completamente antes de manipular.
- **Armazenamento**
 - Armazenar os pacotes esterilizados em armário limpo, seco, fechado e bem ventilado.
 - Etiquetar o material, com data de esterilização e validade (geralmente 30 dias em embalagem fechada).
- **Registo e Monitorização**
 - Manter um registo das condições de cada ciclo de esterilização (data, tipo de material, temperatura, tempo, resultados dos indicadores).
 - Validar a eficácia da esterilização semanalmente através da utilização de **indicadores biológicos**.

Estetoscópios

- Devem ser limpos com papel húmido, e desinfetados com solução alcoólica (Promanum).
- É permitido o uso de estetoscópios pessoais nos pacientes de risco infeccioso baixo a médio, devendo ser limpos e desinfetados regularmente, incluindo no início e fim do período laboral.
- No caso da UICB-EQ, é atribuído um estetoscópio a cada animal internado. Estes estetoscópios ficam alocados a cada animal até este ter alta, permanecendo no estábulo durante esse período, devendo ser limpos e desinfetados antes de serem utilizados noutra animal.

Termómetros

- Devem ser limpos e/ou lavados com sabão para remoção da matéria fecal, e posteriormente desinfetados com álcool.
- Não são usados termómetros de vidro para eliminar riscos associados a vidros partidos e exposição a mercúrio. Só são utilizados termómetros digitais.
- É permitido o uso de termómetros pessoais em pacientes de risco infeccioso baixo a médio, devendo ser limpos e desinfetados após cada utilização.
- Qualquer termómetro visivelmente sujo deve ser limpo imediatamente.
- Na UICB-EQ, é atribuído um termómetro a cada animal internado. Estes termómetros ficam alocados a cada animal até este ter alta, permanecendo no estábulo durante esse período, devendo ser limpos e desinfetados antes de serem utilizados noutra animal.

Ferros de cascos

- É atribuído um ferro de cascos a cada cavalo internado.
- Os ferros de cascos devem ser lavados semanalmente com sabão para remover sujidade e posteriormente desinfetados.
- Os cascos devem ser limpos antes de os cavalos saírem dos estábulos.
- Os ferros de cascos devem ser limpos e desinfetados imediatamente após utilização em cavalos com infeções bacterianas ou micóticas nos cascos.
- O ferro de cascos deve ser limpo e desinfetado após o fim do período de hospitalização de cada cavalo, antes de ser usado noutra animal.

Escovas

- É atribuída uma escova a cada cavalo internado.



- As escovas devem ser limpas para remover sujidade excessiva. As escovas usadas em cavalos com parasitas externos (p. ex., sarna) devem ser desinfetadas com um composto antiparasitário. as escovas usadas em pacientes com infeções micóticas com um composto antimicótico (p. ex., Imaverol), antes de serem desinfetadas novamente com um composto biocida.
- As escovas devem ser desinfetadas por imersão em álcool ou numa solução de clorohexidina.
- Os cavalos devem ser escovados regularmente pelo corpo clínico ou estudantes.
- Na UICB-EQ, é atribuída uma escova a cada animal internado nesta unidade. Estas escovas ficam alocados a cada animal até este ter alta, permanecendo no estábulo durante esse período, devendo ser limpas e desinfetadas antes de serem utilizadas noutro animal

Aziaries

- Os aziaries devem ser lavados com sabão para remover sujidade mais grosseira.
- Os aziaries devem ser desinfetados semanalmente por imersão em solução de clorohexidina.
- Os aziaries usados em pacientes de alto risco infeccioso devem ser limpos e desinfetados imediatamente.

Outros instrumentos

- Outros instrumentos, tais como pinças hemostáticas ou tesouras, podem ser utilizadas em diferentes pacientes, mas devem ser limpos e desinfetados com solução alcoólica (Promanum) entre pacientes.

2.3.7 Protocolos de limpeza e desinfeção das instalações do HE-EQ

2.3.7.1 Zona exterior de admissão de cavalos, zona exterior circundante às cavalariças e parque de atrelados

- Estas áreas deverão ser limpas diariamente pelos tratadores e equipa de manutenção do HE-EQ, utilizando pá e vassoura.

2.3.7.2 Átrio do hospital, estábulos para cavalos em regime ambulatorio e sala dos troncos

2.3.7.2.1 Átrio

- O átrio deverá ser limpo, lavado com detergente e desinfetado semanalmente, ou sempre que se encontre visivelmente sujo.
- Esta limpeza deverá ser realizada pela equipa de manutenção ou, se necessário, pelos restantes membros da equipa do HE-EQ.

2.3.7.2.2 Estábulo para cavalos em regime ambulatorio

- Estes estábulos deverão ser completamente limpos, lavados e desinfetados entre cavalos, de acordo com o protocolo geral de limpeza e desinfeção (ver 2.3.4).
- Nestes estábulos deverão ser usadas quantidades reduzidas de aparas para a cama, de forma a reduzir desperdício.
- Os baldes e as taças de alimentação usadas nestes estábulos deverão ser limpos, lavados e desinfetados entre pacientes, de acordo com o protocolo geral de limpeza e desinfeção (ver 2.3.4).

2.3.7.2.3 Sala dos troncos

- A sala dos troncos deverá ser limpa e lavada pelo corpo clínico após cada utilização, de acordo com o protocolo geral de limpeza e desinfeção.
- A limpeza da sala dos troncos deverá ser realizada pelos respetivos utilizadores, imediatamente a seguir à finalização dos procedimentos médicos.
- A sala dos troncos deverá ser lavada e desinfetada semanalmente pela equipa de limpeza e manutenção do HE-EQ, ou sempre que necessário.



- O recipiente destinado à recolha de fezes na sala dos troncos deve ser esvaziado, no mínimo, a cada dois dias pela equipa de limpeza e manutenção do HE-EQ. Após o esvaziamento, o balde deve ser lavado com água e detergente.

2.3.7.3 Limpeza dos estábulos no Hospital de Equinos

- Os desinfetantes deverão ser aplicados nas diluições recomendadas pelo fabricante, que apresenta uma ação desinfetante ideal e não potencia a disseminação de estirpes resistentes.
- Para garantir a sua eficácia, os desinfetantes deverão ser aplicados em superfícies limpas.
- Durante a limpeza dos estábulos devem ser adotadas medidas de modo a evitar a contaminação de equipamento ou outras áreas, p. ex., aquando da limpeza das camas evitar a contaminação do chão fora dos estábulos com estrume.

Procedimentos de limpeza para estábulos com cavalos hospitalizados

- As camas deverão ser limpas diariamente pelos tratadores. deve ser acrescentada cama nova sempre que necessário.
- Para a realização destes procedimentos deve ser usado vestuário e/ou equipamento de proteção adequado, p. ex., nos casos de equídeos alojados nos Cuidados Intermédios.
- As fezes e aparas removidas do HE-EQ devem ser descartadas nos contentores de recolha diária. As fezes e aparas de camas da UCI, estábulos, boxes para cavalos em regime ambulatorio e recipiente destinado à recolha de fezes na sala dos troncos podem ser descartadas para o contentor geral.
- Os detritos removidos dos estábulos da UICB-EQ devem ser colocados em sacos de biobox e colocados no contentor específico para incineração.
- Durante a limpeza dos estábulos, deve evitar-se qualquer contacto entre os cavalos e o balde do monta-cargas utilizado para a recolha de fezes e cama suja.
- O equipamento utilizado para limpeza das camas nos estábulos da UCI, estábulos e boxes para cavalos em regime ambulatorio deverá ser limpo, lavado e desinfetado semanalmente, ou sempre que se encontrem visivelmente sujos (particularmente nos cabos / pegas). O equipamento utilizado para limpeza das camas nos estábulos da UICB-EQ e Cuidados Intermédios deve ser limpo, lavado e desinfetado após cada utilização.
- O material ou equipamentos pesados usados nas instalações dos ruminantes não deverá ser usado nas instalações do HE-EQ e vice-versa.
- O corredor central da UCI deverá ser lavado e desinfetado diariamente, no mínimo.
- O corredor central do Internamento deverá ser lavado e desinfetado semanalmente, no mínimo.
- Todos os corredores das cavalariças e áreas circundantes às cavalariças deverão ser limpos, lavados e desinfetados caso se apresentem sujos por fezes diarreicas, secreções de feridas, corrimento nasal, sangue ou outras secreções. Esta limpeza é da responsabilidade de todos os membros do corpo clínico, que para o efeito poderá contactar a equipa de limpeza e manutenção do HE-EQ se necessário.

Procedimento geral para a limpeza de um estábulo após saída de um cavalo hospitalizado

- Os estábulos devem ser limpos, lavados e desinfetados assim que possível após a sua desocupação, p. ex., em casos de alta médica ou de eutanásia.
- No caso da UICB-EQ, o estábulo deve ser assinalado com um cartão vermelho com a mensagem “Desinfetar”, o qual só poderá ser removido após autorização do clínico responsável pelo caso, de modo que este tenha oportunidade para avaliar a necessidade de recolha e análise de amostras ambientais para pesquisa de agentes infecciosos relevante, p. ex., *Salmonella* spp. Caso o paciente internado seja suspeito ou portador de um agente patogénico específico, devem ser aplicados os protocolos de desinfeção específicos:
 - Ver protocolo geral de limpeza e desinfeção na secção 2.3.4.



- Protocolo de rotina de desinfecção: lixívia a 2%.
- Poldros com infeção por *Rhodococcus equi*: o estábulo deverá ser lavado com detergente, e posteriormente desinfetado com RBS, Foglyam ou com um composto de amónio quaternário.
- Cavalos com doenças de pele promovidas por agentes parasitários: o estábulo deverá ser lavado com detergente, e posteriormente desinfetado com Sarnacuran (princípio ativo: foxima), e lixívia.
- Poldros com diarreia por rotavírus: o estábulo deverá ser lavado com detergente, e posteriormente desinfetado com um composto de amónio quaternário, e lixívia.
- A remoção do material de cama e a lavagem e desinfecção dos estábulos da UICB-EQ deverá ser realizada pelos tratadores assim que possível, mas de preferência após a limpeza dos estábulos ocupados por cavalos sem doença infecciosa.
- Não é permitida a admissão de cavalos para estábulos da UICB-EQ sem autorização pelo clínico responsável pelo caso e remoção do cartão vermelho com a mensagem “Desinfetar”.
- As camas dos estábulos ocupados por cavalos de baixo risco infeccioso, p. ex., UCI, Internamento e estábulos para cavalos em regime de ambulatório, deverão ser completamente removidas e a área do estábulo deverá ser com detergente e desinfetada com lixívia após a utilização por cada paciente.

Rotinas semanais

- O chão da sala de feno / ração da UCI, da área de arrumação do equipamento utilizado no Internamento e da área de arrumação de equipamento localizada junto aos estábulos destinados a cavalos em regime de ambulatório deverão ser limpos semanalmente e desinfetados anteriormente à receção de novas entregas de alimento concentrado.
- Os lavatórios da UCI e da sala dos troncos deverão ser lavados e desinfetados semanalmente, no mínimo, pelos enfermeiros ou equipa de limpeza e manutenção do HE-EQ.

Rotinas mensais

- As áreas de difícil acesso, p. ex., paredes altas e janelas das cavaliças, deverão ser limpas mensalmente pela equipa de limpeza e manutenção do HE-EQ para prevenir a acumulação de poeira.
- As paredes sujas ou com bolor deverão ser lavadas e desinfetadas mensalmente com lixívia pela equipa de limpeza e manutenção do HE-EQ.

Rotinas bianuais

- As janelas e as paredes das cavaliças deverão ser lavadas e desinfetadas duas vezes por ano pela equipa de limpeza e manutenção do HE-EQ, especificamente no início de Maio e no início de Setembro, de modo a permitir que as paredes sequem convenientemente.

2.4. Normas para admissão e tratamento de pacientes

2.4.1. Pacientes em ambulatório (paciente admitidos a consulta, não hospitalizados)

- À chegada, o cliente deverá dirigir-se à receção e proceder ao *check-in* antes de descarregar o cavalo.
- Após o *check-in*, deverá ser realizado um exame físico preliminar por um elemento do corpo clínico, com o objetivo de determinar a categoria de risco infeccioso a atribuir ao animal.
- De acordo com a categoria de risco atribuída, da história clínica, e nas circunstâncias do caso, o cavalo poderá ser encaminhado para:
 - Um dos estábulos para pacientes em regime de ambulatório situados no átrio;
 - Sala dos troncos;
 - Sala de raio-X.



- Em situações excecionais, caso não exista disponibilidade nos espaços destinados a ambulatório, o paciente poderá ser temporariamente alojado num dos estábulos do Internamento.
- Se o corpo clínico considerar que o cavalo apresenta um risco infeccioso elevado que impeça a sua admissão, p. ex., suspeita de gurma sem risco iminente de vida, poderá ser decidido o retorno do animal ao domicílio, devendo esta decisão ser registada.
- Após o *check-in*, deverá ser solicitado ao cliente o passaporte do cavalo, o qual deve permanecer na secretaria durante todo o período de hospitalização.

2.4.2. Pacientes internados

- À chegada, o cliente deverá dirigir-se à receção e efetuar o *check-in* antes de proceder à descarga do cavalo.
- Após o *check-in*, deverá ser realizado um exame físico preliminar por um elemento do corpo clínico, com o objetivo de determinar a categoria de risco infeccioso do animal.
- De acordo com a categoria de risco atribuída, da história clínica, e nas circunstâncias do caso, o cavalo poderá ser encaminhado para:
 - Sala dos troncos;
 - Sala de raio-X;
 - UCI;
 - Unidade de Internamento (UICB-EQ).
- Se durante a avaliação clínica, for identificado um risco infeccioso elevado e inesperado que impeça a hospitalização segura do animal, poderá ser decidido pelo corpo clínico o retorno do cavalo ao domicílio, sendo esta decisão devidamente justificada e registada.
- Após o *check-in*, deve ser solicitado ao cliente o passaporte do cavalo, o qual deverá permanecer na secretaria durante todo o período de hospitalização.

2.4.2.1 Atribuição de estábulos

- A alocação dos animais aos estábulos é da responsabilidade do corpo clínico e tratadores. Os estudantes devem confirmar com o clínico responsável ou tratadores qual o estábulo atribuído a cada novo paciente admitido.

Estábulos para pacientes em regime de ambulatório

- Estes estábulos devem ser utilizados exclusivamente por pacientes em regime de ambulatório, durante o período de espera por consulta ou procedimentos médicos, ou enquanto recuperam de sedação antes de regressarem ao domicílio.

Estábulos com pacientes nas Classes de Risco 1 e 2

- Deverão ser reencaminhados para a UCI os seguintes pacientes:
 - Pacientes com diagnóstico de cólicas médicas e pacientes no período pós-operatório de cólica;
 - Cavalos com laminite;
 - Poldros neonatos em cuidados intensivos;
 - Pacientes com problemas médicos de origem não infecciosa com necessidade de cuidados contínuos e fluidoterapia, e sem infeções por bactérias multirresistentes.
- Deverão ser reencaminhados para o Internamento, os seguintes pacientes:
 - Pacientes sujeitos a cirurgias eletivas ortopédicas e oftalmológicas;
 - Pacientes com problemas médicos de origem não infecciosa, p. ex., asma equina, neoplasia;
 - Pacientes em acompanhamento perinatal.
- Deverão ser reencaminhados para o Internamento com filtro sanitário os seguintes pacientes:
 - Cavalos com suspeita ou diagnóstico de doença contagiosa ou zoonótica;
 - Cavalos com infeções bacterianas por bactérias multirresistentes (*Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli*, MRSA) podem ser, excecionalmente e com indicação do clínico responsável, alojados no Internamento em vez de na UICB-EQ, quando esta estiver totalmente ocupada;



- Estes animais devem ser alojados nas boxes do topo norte do Internamento (boxes grandes) sempre que for possível. A passagem de animais e pessoas nesta área deve ser interdita com barreiras físicas, isolando as boxes em pares, através da colocação de uma barreira física que obstrua o corredor adjacente.

- Deverão ser reencaminhados para a UICB-EQ, os seguintes pacientes:
- Cavalos com suspeita de risco infeccioso elevado ou diagnóstico de doença infecciosa ou zoonótica por agente de risco infeccioso elevado.

2.4.2.2 Registos médicos e medicações

- As folhas diárias de exame físico e administração de medicação deverão estar disponíveis na prancheta afixada à porta de cada estábulo. Após serem devidamente preenchidas, essas folhas devem ser arquivadas pela secretaria, na gaveta individual correspondente a cada cavalo. Cada folha deve incluir o diagnóstico diferencial principal.
- A medicação e restante material médico utilizado em cada paciente deve ser armazenado nas respetivas farmácias das unidades clínicas:
 - Farmácia da UCI;
 - Farmácia da sala dos troncos;
 - Armários do Internamento;
 - Farmácia da UICB-EQ.
- Toda a medicação ou equipamento atribuído a um cavalo deve estar claramente identificado com o seu nome e guardado numa caixa individual na farmácia da unidade onde o animal se encontra hospitalizado, p. ex., UCI, Internamento ou UICB-EQ.
- Os registos médicos devem ser transcritos para formato digital (QVET ou outra plataforma informática, no final de cada dia, sendo esta tarefa da responsabilidade dos internos.

2.4.2.3 Alimentação e água

- Todos os alimentos concentrados e/ou outros suplementos, incluindo os disponibilizados pelos proprietários, deverão ser armazenados em contentores com tampas.
- No HE-EQ deverá ser apenas armazenada uma quantidade limitada de feno, alimento concentrado e aparas, de forma a evitar a contaminação e a presença de alimento que possa atrair pragas, p. ex. ratos e avifauna.
- O chão da sala de feno e alimentação dos animais da UCI, bem como a área de armazenamento de alimento e equipamento dos estábulos destinados a pacientes em regime de ambulatório, deverá ser limpo e desinfetado antes de qualquer reabastecimento (consultar o Protocolo Geral de Limpeza e Desinfecção - 2.3.4. - para detalhes operacionais).
- O horário e tipo de alimentação atribuídos a cada cavalo devem estar claramente indicados na porta do respetivo estábulo, de forma legível e atualizada.
- Para mais informação relativa à limpeza de bebedouros, baldes, taças de alimentação e redes de feno consultar a secção 2.3.2 sobre a higiene dos pacientes.

2.4.2.4 Camas

- Fora do horário laboral, a preparação das camas nos estábulos, bem como a disponibilização de alimento e água a novos pacientes admitidos, é da responsabilidade dos estudantes, internos ou elementos do corpo clínico. Durante o período laboral, estas funções são asseguradas pelos tratadores.
- As boxes ocupadas, incluindo as das Classes 3 (Cuidados Intermédios) e 4 (UICB-EQ), deverão ser limpas diariamente pelos tratadores, com acrescento de cama (aparas ou palha). Caso, durante o dia, um estábulo se encontre particularmente sujo ou molhado, a responsabilidade pela limpeza da cama e reposição de material da mesma é partilhada entre estudantes, tratadores e corpo clínico.



2.4.2.5 Alta médica

- Antes da alta médica, os clientes deverão ser informados sobre eventuais riscos infecciosos associados ao seu cavalo no regresso ao domicílio, bem como sobre as medidas de controlo recomendadas para minimizar o risco de transmissão a pessoas e outros animais.
- Os tratadores deverão ser notificados atempadamente sobre a saída prevista de pacientes, de forma a evitar o desperdício de tempo e materiais com a limpeza desnecessária de estábulos que serão desocupados.
- No momento da saída do paciente, todos os registos médicos deverão ser recolhidos na secretaria e devidamente arquivados de acordo com os procedimentos internos.
- Os estábulos utilizados por cavalos das Classes 1 e 2 (baixo risco infeccioso) deverão ser limpos, lavados e desinfetados conforme o Protocolo Geral de Limpeza e Desinfecção (ver 2.3.4).
- Os estábulos utilizados por cavalos em cuidados intermédios (Classe 3) ou isolamento (Classe 4) deverão ser assinalados com um cartão vermelho com a indicação "Desinfetar". Estes estábulos só poderão ser reutilizados após desinfecção completa e autorização expressa do clínico responsável pelo paciente anteriormente ali hospitalizado.
- Estudantes, enfermeiros e membros do corpo clínico são responsáveis por assegurar a limpeza, arrumação e/ou desinfecção de todos os objetos e materiais na área envolvente aos estábulos, devendo garantir o descarte apropriado ou a higienização dos itens utilizados, conforme aplicável.

2.4.2.6 Cabeções, guias, cobrejões e ligaduras

- Não é permitido deixar no HE-EQ equipamento pertencente aos proprietários, com exceção dos cabeções.
- Todo o equipamento necessário durante a permanência do animal no HE-EQ, p. ex., boçais, cobrejões, guias) deve ser fornecido pelo HE-EQ.
- O equipamento individual de cada cavalo deve ser guardado junto ao estábulo respetivo sempre que não estiver em uso.
- Em frente a cada estábulo deverá ser colocado um recipiente com tampa, lavável e reutilizável, p. ex., biobox ou contentor em plástico rígido, com capacidade para armazenar todo o equipamento do paciente, incluindo eventualmente um cobrejão. Os recipientes devem ser de limpeza fácil, resistentes à desinfecção e com fecho seguro, de forma a garantir a organização e prevenção de contaminação cruzada.
- Todo o equipamento do hospital utilizado em cada paciente deve ser sujeito a limpeza, lavagem e desinfecção completa, preferencialmente por imersão em solução desinfetante apropriada.

2.4.2.7 Passeios e pasto verde

- Os estudantes estão autorizados a passear cavalos, desde que o façam sempre em pares e que um dos elementos do par transporte consigo um telemóvel, por questões de segurança.
- Apenas podem ser passeados cavalos:
 - cuja condição clínica o permita, de acordo com a indicação prévia do corpo clínico;
 - classificados como de baixo risco infeccioso (Classes 1 e 2).
- Os cavalos em cuidados intermédios (Classe 3) não podem ser passeados e apenas podem sair do estábulo para a realização de procedimentos médicos necessários.
- É estritamente proibido o passeio fora do estábulo de cavalos internados em isolamento (Classe 4), exceto se o nível de risco for revisto e reclassificado para Classe 3 ou inferior, mediante avaliação clínica.
- Os cavalos devem ser sempre conduzidos por pessoas experientes e familiarizadas com o maneo equino.
- Os cavalos podem ser passeados nas seguintes zonas:
 - Área envolvente à UCI;



- Exterior do átrio de admissão;
- Exterior da área de Internamento;
- Zona periférica ao paddock com pasto verde.
- Os cavalos apenas deverão pastar no paddock designado para o efeito, situado junto à entrada do HE-EQ.
- Caso o cavalo defeque ou liberte secreções durante o passeio, estas devem ser limpas e desinfetadas o mais brevemente possível.

2.4.3. Protocolo de vigilância de *Salmonella* spp.

- Estábulos que tenham albergado cavalos com resultado positivo para *Salmonella* spp. em cultura de fezes deverão ser sujeitos a duas rondas completas de limpeza e desinfecção, de acordo com o protocolo geral de limpeza e desinfecção (ver 2.3.4), com um intervalo mínimo de 24 horas entre cada ronda. Após a segunda desinfecção, deverão ser realizadas culturas ambientais para deteção de *Salmonella* spp. a partir do dreno do estábulo e da maçaneta interior da porta da respetiva unidade. O estábulo só poderá ser reutilizado para hospitalização após obtenção de resultados negativos nestas culturas.
- Deverá ser mantido um registo atualizado na secretaria do HE-EQ, com a identificação dos animais internados no Isolamento e o histórico de resultados das culturas ambientais associadas à desinfecção pós-*Salmonella* spp.
- Os resultados das culturas ambientais realizadas no contexto de vigilância pós-*Salmonella* spp. devem ser comunicados bianualmente à CHB (e-mail enviado para o endereço: biosseguranca@fmv.ulisboa.pt).

2.4.4. Vigilância ambiental de rotina para *Salmonella* spp.

- Deverão ser realizadas culturas ambientais de vigilância a cada 6 meses, através de amostragem de pisos lisos, maçanetas de portas e armários, torneiras e interruptores elétricos, nos seguintes setores do HE-EQ:
 - Sala de raio-X;
 - Estábulos para pacientes em regime de ambulatório;
 - Sala de cirurgia e recobro;
 - Internamento.
- Esta vigilância deverá ser mais frequente na UCI e na UICB-EQ, com colheitas realizadas a cada 3 meses
- Deverá ser mantido na secretaria do HE-EQ um registo detalhado dos locais amostrados e dos respetivos resultados laboratoriais.
- Os resultados das culturas ambientais de rotina devem ser reportados bianualmente à CHB (e-mail enviado para o endereço: biosseguranca@fmv.ulisboa.pt).

2.5. Gestão de pacientes com suspeita de doença infecciosa

- Deverão ser aplicadas precauções rigorosas na avaliação, hospitalização e tratamento de pacientes suspeitos ou confirmados como portadores de agentes patogénicos contagiosos. Devido ao risco acrescido de infeções nosocomiais, são particularmente preocupantes animais com doença gastrointestinal aguda, p. ex., diarreia, infeções respiratórias agudas, doenças neurológicas agudas, abortos ou infeções por bactérias multirresistentes.
- Pacientes de risco elevado (Classe 4) deverão ser admitidos exclusivamente na UICB-EQ, e deverão obter alta médica, o mais rapidamente possível. A avaliação inicial será feita na box da unidade da UICB-EQ consignada para esse procedimento, seguida da admissão direta numa box da UICB-EQ.
- Durante o contacto com pacientes de Classe 4, o corpo clínico deverá estar equipado com EPIs disponíveis na UICB-EQ.



- Quando pacientes com risco moderado são internados na UCI ou numa área dedicada do Internamento, devem ser implementadas medidas profiláticas / barreiras de contenção (cuidados intermédios). As medidas incluem:
 - Instalação de pedilúvios funcionais à entrada de cada estábulo;
 - Delimitação física da área dos estábulos utilizados para cuidados intermédios com recurso a cercas e a pedilúvio adicional à saída;
 - Evitar a hospitalização de cavalos nos estábulos adjacentes (frente / lado) sempre que possível.
- Em casos de deteção de bactérias multirresistentes a antimicrobianos, deverá ser feito um registo obrigatório na secretaria do HE-EQ, incluindo o nome do animal, a origem do material de colheita, e o resultado da cultura laboratorial, que deve ser comunicado de imediato à CHB (e-mail enviado para o endereço: biosseguranca@fmv.ulisboa.pt).
- Todos os casos do HE-EQ associados a bactérias multirresistentes devem ser reportados bianualmente à CHB (e-mail enviado para o endereço: biosseguranca@fmv.ulisboa.pt).

2.5.1 Classificação de pacientes com suspeita ou diagnóstico de doença infecciosa

- As doenças infecciosas diagnosticadas em animais hospitalizados devem ser classificadas de acordo com o seu grau de transmissibilidade e potencial zoonótico, sendo atribuída uma das seguintes categorias de risco infeccioso (Classes 1 a 4).

Classe 1: Estabulação normal – verde

- Inclui doenças não infecciosas ou doenças infecciosas causadas por agentes patogénicos não transmissíveis para outros animais e sem potencial para infeção em humanos.
- Devem estar reunidos os seguintes critérios: ausência de febre e de sinais respiratórios no momento da admissão, bem como ausência de historial compatível nas últimas duas semanas.
- Inclui as seguintes condições:
 - Pacientes com trauma ou feridas;
 - Pacientes em fase pré ou pós-operatória;
 - Pacientes com cólica sem complicações de natureza contagiosa;
 - Pacientes com doença oftalmológica;
 - Neonatos sem doença contagiosa;
 - Outras condições de risco semelhante.

Classe 2: Estabulação normal – verde

- Inclui doenças infecciosas causadas por agentes patogénicos com um baixo nível de transmissibilidade e infeções bacterianas por estirpes suscetíveis a antibióticos.
- Inclui as seguintes condições:
 - Pacientes com feridas infetadas com bactérias suscetíveis a antibióticos;
 - Pacientes com pneumonia bacteriana ou pleuropneumonia, sem suspeita de risco de contágio;
 - Pacientes com úlceras na córnea infetadas por bactérias suscetíveis;
 - Outras condições de risco semelhante.

Classe 3: Cuidados intermédios – laranja

- Esta classe encontra-se subdividida em duas subclasses:
 - Subclasse A: animais com infeções por bactérias multirresistentes, confirmadas por cultura e teste de sensibilidade a antibióticos (TSA);
 - Subclasse B: animais com doença infecciosa causadas por agentes patogénicos com um nível moderado de transmissibilidade e/ou potencialmente zoonóticos.
- Sempre que possível, os animais classificados como Classe 3 devem ser hospitalizados nos estábulos situados no topo norte do Internamento ou na UCI.
- A hospitalização em regime de cuidados intermédios está indicada nas seguintes situações clínicas:



- Febre e/ou leucopenia de origem desconhecida;
- Doenças respiratórias virais com sinais clínicos recentes (< 2 semanas): tosse, secreções nasais, associadas a febre;
- Infecção por *Rhodococcus equi* em poldros com menos de 10 meses de idade, com sinais respiratórios e febre;
- Diarreia aguda com ou sem febre e/ou leucopenia;
- Doença digestiva não cirúrgica com refluxo hemorrágico ou refluxo não hemorrágico acompanhado de febre e/ou leucopenia.
- Infecções causadas por MRSA ou de outras bactérias multirresistentes.
- Infecções dermatológicas contagiosas, incluindo:
 - o Dermatofitose;
 - o Dermatofilose (*Dermatophilus congolensis*);
 - o Sarna coriográfica;
 - o Pediculose;
 - o Outras parasitoses cutâneas com potencial de transmissão.

Classe 4- Isolamento – Vermelho

- Inclui doenças infecciosas causadas por agentes patogénicos altamente contagiosos e/ou com elevado potencial zoonótico.
- Os pacientes classificados como Classe 4 devem ser obrigatoriamente hospitalizados na UICB-EQ.
- Excecionalmente, quando a Unidade de Isolamento estiver lotada, os pacientes podem ser alojados no topo norte do Internamento, devendo esta área ser isolada fisicamente e sujeita a protocolos equivalentes aos aplicados na UICB-EQ (uso de EPIs, rotinas de limpeza e desinfeção rigorosas da área e dos equipamentos utilizados).
- A hospitalização em Classe 4 está indicada nas seguintes condições:
 - Gurma (suspeita forte ou caso confirmado): presença de linfadenopatia submandibular, secreção nasal, tosse, febre, ou suspeita de empiema/condroides das bolsas gútrais.
 - Salmonelose: diarreia aguda associada a leucopenia e/ou febre;
 - Doença neurológica aguda de progressão rápida, ou doença neurológica aguda com febre (ex.: suspeita de encefalomielite causada por EHV-1);
 - Aborto entre os 150 e 300 dias de gestação;
 - Morte perinatal (> 300 dias de gestação), quando não atribuível a distocia, separação prematura da placenta, anomalia congénita ou gestação gemelar;
 - Doenças zoonóticas de notificação obrigatória, p. ex., Raiva, Mormo (*Burkholderia mallei*), Brucelose, Antrax e Tuberculose causada por *Mycobacterium bovis* ou por *M. tuberculosis*.
- Cavalos que tenham estado em contacto direto ou indireto com um animal suspeito ou com diagnóstico de doença infecciosa devem ser considerados potencialmente contagiosos até que se exclua o diagnóstico através de testes laboratoriais apropriados ou se complete o período máximo de incubação da doença em questão, sem desenvolvimento de sinais clínicos.
- Deve ser tido em consideração que alguns cavalos podem ser portadores assintomáticos de agentes patogénicos e continuar a excretá-los mesmo na ausência de sinais clínicos, p. ex., *Streptococcus equi* subsp. *equi*, *Salmonella* spp.

2.5.2 Critérios de Exclusão para a admissão e/ou hospitalização

- Doenças animais de declaração obrigatória em Portugal deverão ser reportadas à DGAV, conforme exigido pela legislação nacional.
- Quando o risco de transmissão de agentes patogénicos a outros pacientes ou pessoas excede o risco para a saúde do próprio animal, poderá ser tomada a decisão de recusar a admissão ou hospitalização do cavalo. Esta decisão compete exclusivamente ao corpo clínico, estando vedada aos internos.



- Critérios de recusa incluem, mas não se limitam a:
 - Suspeita de infeção respiratória viral (tosse, secreção nasal, febre à menos de 2 semanas), sem risco de vida para o cavalo;
 - Suspeita de Gurma (linfadenopatia submandibular, secreção nasal, tosse, febre) ou suspeita de empiema das bolsas guturais e/ou presença de condroides nas bolsas guturais, quando não há indicação cirúrgica nem risco de vida iminente;
 - Suspeita de forma neurológica de EHV-1 (ataxia aguda com febre ou histórico recente de febre ou contacto prévio com casos confirmados ou suspeitos), sem risco de vida para o cavalo;
 - Aborto sem risco de vida para a égua. Nestes casos, a placenta e o feto devem, sempre que possível, ser enviados para a Anatomia Patológica.

2.5.3 Requisitos de comunicação em casos de cuidados intermédios, isolamento na UCI e internamento

- Todos os estábulos que alojem animais classificados como Classe 3 (cuidados intermédios) ou, excecionalmente, Classe 4 (isolamento) devem estar claramente sinalizados com Cartão **laranja**: “Cuidados intermédios” ou Cartão **vermelho**: “Isolamento”.
- Esta sinalização deve ser colocada na porta do estábulo, de forma bem visível, e removida apenas após desinfeção completa e autorização do clínico responsável.
- Todo o corpo clínico e estudantes envolvidos nas atividades hospitalares devem ser informados imediatamente sobre a classificação infecciosa dos pacientes internados.
- As equipas de tratadores, bem como as equipas de limpeza e manutenção, devem ser igualmente informadas do nível de risco associado a cada paciente, e lembradas das precauções obrigatórias a tomar nestes casos.

2.5.4 Normas para o maneo e tratamento de pacientes com suspeita ou diagnóstico de doença infecciosa

- O cumprimento rigoroso das regras de higiene, uso correto de EPIs e das normas da UICB-EQ é fundamental para o controlo eficaz de agentes patogénicos contagiosos.
- As mãos deverão ser lavadas com água e sabão e desinfetadas com solução à base de álcool (Promanum) antes e depois de examinar cada paciente.
- Qualquer superfície ou equipamento contaminado com fezes, secreções, sangue ou outros fluídos biológicos deverá ser limpo e desinfetado imediatamente pelo corpo clínico ou pelos estudantes responsáveis pelo paciente.
- Dever-se-á evitar a contaminação de objetos e superfícies com mãos, luvas ou botas sujas.
- Todos os pedilúvios devem ser usados obrigatoriamente, respeitando a sequência correta de entrada/saída.
- A higiene ambiental é da responsabilidade de todos os profissionais e estudantes que trabalham na UICB-EQ ou em áreas de cuidados intermédios, e todos devem participar na limpeza geral e manutenção destas áreas.
- Na UICB-EQ, é fundamental evitar a contaminação das antecâmaras com palha ou estrume.
- Estudantes e internos responsáveis por pacientes das Classes 3 e 4 deverão garantir a limpeza e organização diária da antecâmara, incluindo: limpeza e desinfeção de balcões, maçanetas, puxadores. troca de pedilúvios sempre que necessário. e verificação e reposição de materiais de desinfeção. Um membro da equipa do HE-EQ deverá fazer uma verificação diária da limpeza da área e substituir materiais em falta.
- É proibido consumir alimentos em qualquer área do HE-EQ, incluindo na UICB-EQ, devido ao risco de exposição a agentes zoonóticos.
- Durante o trabalho na UICB-EQ, antecâmara e estábulos de pacientes em isolamento, é obrigatório o uso de luvas de exame limpas em todos os momentos. É obrigatória a troca de luvas entre pacientes.



2.5.5 Normas para controlo de entradas nas áreas de cuidados intermédios e na unidade de isolamento (UICB-EQ)

- O acesso à UICB-EQ e às áreas de cuidados intermédios deve ser estritamente limitado a situações absolutamente necessárias.
- A entrada nas boxes só deve ocorrer quando o contacto direto com o paciente for indispensável. Os clínicos podem, excecionalmente e para fins pedagógicos, autorizar a entrada de estudantes, devendo esta ser limitada ao mínimo indispensável e realizada com total cumprimento das medidas de proteção individual e biossegurança.
- Apenas estão autorizados a entrar na unidade os clínicos, estudantes, enfermeiros e pessoal de limpeza designado para os cuidados dos pacientes em isolamento.
- Sempre que possível, devem ser designadas equipas exclusivas para o isolamento e cuidados intermédios, de forma a evitar o cruzamento com outras áreas hospitalares (UCI, internamento geral, ambulatório, cirurgia).
- Se for necessário prestar cuidados em diferentes áreas, os profissionais e estudantes devem:
 - Respeitar rigorosamente a sequência de movimentação, tratando primeiro os pacientes das Classes 1 e 2, e por último os pacientes das Classes 3 e 4;
 - Evitar contacto com pacientes imunocomprometidos (leucopénicos, neonatos, animais muito jovens e idosos) após interação com casos infecciosos;
 - Trocar de EPIs entre áreas e cumprir as regras de higiene das mãos e do calçado;
 - O clínico responsável pelo caso é responsável por garantir que todos os cuidados e precauções adequados são cumpridos.

Classe 3: Cuidados intermédios

- As regras relativas aos equipamentos de proteção e barreiras de segurança aplicam-se a toda a zona de cuidados intermédios, não apenas ao estábulo individual:
 - Pedilúvios obrigatórios na entrada e saída da área isolada e de cada box individual;
 - Lavagem e desinfecção das mãos à entrada e saída da área isolada e de cada box individual;
 - Bata descartável (uso único);
 - Luvas de exame (uso único);
- Os EPIs devem ser armazenados em caixas laváveis e desinfetáveis à porta de cada estábulo.
- Apenas os proprietários diretos (não amigos, funcionários da quinta ou veterinários referentes) podem visitar os cavalos, só em determinadas circunstâncias e sempre sob supervisão do clínico responsável. Não lhes é permitida a entrada no estábulo.
- O proprietário deve ser informado do risco de contágio para outros animais no seu ambiente habitual.
- Não é permitido ao proprietário aceder a outras áreas do HE-EQ.

Classe 4 - Isolamento

- As seguintes medidas são obrigatórias para qualquer pessoa que entre na UICB-EQ:
 - Trocar de roupa à entrada, nos balneários da unidade, vestindo pijama cirúrgico bordô limpo;
 - Utilizar o pedilúvio externo da antecâmara;
 - Realizar lavagem e desinfecção das mãos na antecâmara;
 - Vestir, na antecâmara, um fato-macaco descartável resistente à água;
 - Colocar, na antecâmara, luvas de exame (uso único);
 - Calçar, na antecâmara, botas dedicadas, cobertas com protetor descartável de plástico;
 - Colocar, na antecâmara, máscara respiratória e óculos de segurança, quando indicado.
- Não é permitido aos proprietários entrarem na UICB-EQ, exceto em casos excecionais e com autorização expressa do clínico principal, sendo sempre acompanhados por um membro da equipa durante toda a permanência.



2.5.5.1 Equipamento e material

- O material utilizado em áreas de isolamento (Classe 4) ou cuidados intermédios (Classe 3) deve ser limpo e desinfetado localmente sempre que possível.
- O material utilizado na unidade de isolamento (Classe 4) não deve ser transferido para outras áreas do hospital, salvo em situações excecionais em que seja possível seguir um protocolo rigoroso de desinfeção. Neste caso, é obrigatória uma primeira desinfeção no local, que consiste num banho de 24 horas em Umonium, antes de qualquer movimentação do material para fora da unidade.
- Equipamentos ou materiais não utilizados ou não descartados na UICB-EQ, p. ex., frascos de medicação, fluidos intravenosos, que se pretenda utilizar noutras áreas hospitalares devem ser submetidos à desinfeção completa, incluindo o banho inicial de 24 horas em Umonium.
- Todo o material que entre numa antecâmara (Classe 4) ou num estábulo de cuidados intermédios (Classe 3) deve ser destinado exclusivamente ao paciente correspondente e, caso não seja utilizado, deve ser descartado.
- Deve evitar-se, tanto quanto possível, a introdução de qualquer equipamento ou material não essencial nas áreas de isolamento ou cuidados intermédios.
- Medicamentos que entrem numa antecâmara ou num estábulo de cuidados intermédios e não sejam utilizadas até à alta médica ou eutanásia do cavalo devem ser descartadas (não podem ser reutilizadas) e cobradas ao cliente.
- Todos os medicamentos dispensados para uso domiciliário devem ser fornecidos em recipientes apropriados, com rótulo completo contendo a prescrição.
- Produtos de limpeza e desinfetantes adicionais encontram-se armazenados na UICB-EQ.
- EPIs, seringas, agulhas e consumíveis diversos são armazenados na farmácia UICB-EQ, de onde são repostos regularmente nas antecâmaras, conforme necessidade.

Classe 3: Cuidados intermédios

- Deverão ser atribuídos os seguintes instrumentos de uso individual a cada paciente classificado como Classe 3: termómetro, escova de cascos, e raspador de cascos.
- Estes instrumentos são propriedade do HE-EQ e são armazenados durante o período de hospitalização numa bolsa individual identificada, colocada em frente ao respetivo estábulo.
- Após a alta do paciente, todo o material deve ser cuidadosamente limpo e desinfetado antes de ser armazenado novamente ou reutilizado.
- Estetoscópios pessoais dos clínicos ou estudantes podem ser utilizados, desde que sejam desinfetados rigorosamente após cada utilização em pacientes de Classe 3.

Classe 4: Isolamento

- Deverão ser atribuídos os seguintes instrumentos de uso individual a cada paciente classificado como Classe 4: estetoscópio, termómetro, tronco, escova de cascos, e raspador de cascos.
- Estes instrumentos são propriedade da UICB-EQ e são armazenados durante o período de hospitalização numa caixa individual identificada, localizada na antecâmara do estábulo correspondente.
- O material deve permanecer na UICB-EQ durante todo o período de hospitalização, sendo limpo e desinfetado cuidadosamente após a alta do paciente.

2.5.6 Procedimentos de entrada / saída de funcionários e estudantes em áreas de isolamento

- A equipa de limpeza e/ou os tratadores devem cumprir rigorosamente todas as políticas institucionais relativas ao uso de vestuário e EPIs quando atuam em áreas de cuidados intermédios (Classe 3) ou na UICB-EQ (Classe 4).
- Superfícies de contacto frequente, como maçanetas de portas e cordões das persianas automáticas, devem ser desinfetadas regularmente.



- Ao entrar num estábulo de Classe 3 ou numa box Classe 4 deverão levar todo o material necessário de uma só vez, a fim de reduzir ao mínimo o número de entradas e saídas no estábulo.
- Os procedimentos com maior risco de contaminação, p. ex., contacto com mucosas, feridas infetadas com MRSA, medição de temperatura retal, palpação retal, drenagem de abscessos por *Streptococcus equi* subsp. *equi*, devem ser realizados em último lugar, após os restantes cuidados ao paciente.
- Deve-se evitar arrastar palha, fezes ou outros materiais contaminados para os corredores ou antecâmaras ao sair de um estábulo de Classe 3 ou de uma box Classe 4. Esta medida é especialmente importante para os tratadores, que devem adotar técnicas cuidadosas na remoção de detritos.
- Materiais cortantes e resíduos biológicos devem ser eliminados de forma apropriada, utilizando os contentores específicos para resíduos contaminados (contentores amarelos).

Classe 3: Cuidados Intermédios

- Sequência de procedimentos de entrada na área de cuidados intermédios:
 - Utilizar o pedilúvio localizado à entrada;
 - Colocar uma bata descartável limpa, armazenada em local apropriado junto ao estábulo do paciente.
- Sequência de procedimentos de entrada num estábulo em cuidados intermédios:
 - Colocar uma bata descartável limpa, que deverá ser fechada;
 - Lavar e desinfetar as mãos com um agente biocida apropriado;
 - Colocar um novo par de luvas descartáveis;
 - Utilizar o pedilúvio localizado em frente ao estábulo.
- Qualquer pessoa que manuseie, examine ou alimente mais do que um paciente alojado em estábulos de cuidados intermédios deve substituir a bata descartável e trocar as luvas de exame, e lavar cuidadosamente as mãos com água e sabão, seguido de desinfecção com um agente biocida apropriado.
- Sequência de procedimentos de saída de um estábulo em cuidados intermédios:
 - Utilizar o pedilúvio localizado à entrada do estábulo;
 - Limpar e desinfetar com Promanum todo o material ou equipamento utilizado que não esteja atribuído exclusivamente ao paciente;
 - Lavar as mãos com água e sabão, seguido de desinfecção com um agente biocida apropriado (Promanum);
 - Completar a documentação clínica (folhas de fluxo) e processar as amostras biológicas apenas com as mãos limpas e fora do estábulo.
- Sequência de procedimentos de saída de um estábulo em cuidados intermédios:
 - Retirar a bata descartável, que deverá ser descartada no contentor de lixo apropriado, localizado à porta do estábulo;
 - Descartar as luvas de exame no contentor de lixo apropriado, localizado à porta do estábulo;
 - Utilizar o pedilúvio localizado à entrada da área de cuidados intermédios.

Classe 4: Unidade de isolamento

- A porta da UICB-EQ deve permanecer trancada e o acesso restrito ao corpo clínico e equipa de tratadores.
- A entrada de pessoas deve ser limitada ao mínimo necessário para garantir a biossegurança.
- Sempre que possível, os tempos de tratamento devem ser sincronizados entre casos, de modo a minimizar o número de entradas e saídas.
- Os procedimentos clínicos na UICB-EQ devem ser realizados após os procedimentos nos restantes pacientes hospitalizados, assim como a limpeza dos estábulos.



Procedimentos de Entrada na UICB-EQ

- À entrada na unidade, é obrigatória a troca de roupa e calçado por pijama cirúrgico bordô e calçado dedicado à UICB-EQ.
- Devem ser removidos relógios, joias e adereços pessoais.
- Os telemóveis apenas podem entrar na farmácia da UICB-EQ, sendo interdita a sua entrada nas antecâmaras, boxes e sala de exame.
- A UICB-EQ dispõe de pijamas cirúrgicos e fatos macaco em tamanhos e quantidades adequadas para todos os elementos da equipa (médicos veterinários, enfermeiros, tratadores, estudantes).
- Cada balneário tem cacifos para armazenamento da roupa limpa e sacos para roupa suja, para mitigar contaminações cruzadas.

Farmácia da UICB-EQ

- A medicação e as fichas clínicas de cada paciente devem ser preparadas previamente na farmácia, antes do acesso às boxes.
- Devem estar permanentemente disponíveis na farmácia da UICB-EQ os equipamentos utilizados com frequência, tais como: glucómetro, medidor de lactato, microcentrífuga, refratómetro, I-Stat, ecógrafo, frigorífico, micro-ondas, arca congeladora ou máquina de gelo.
- A farmácia deve conter stock de EPIs suficiente para reposição sistemática do disponibilizado nas antecâmaras dos estábulos.

Entrada e permanência na antecâmara de uma box da UICB-EQ

- À entrada de cada antecâmara, devem ser colocados EPIs, incluindo: bata descartável de isolamento ou macacão branco descartável, consoante o risco clínico do paciente. Em casos suspeitos ou confirmados de EHV-1 ou Gripe, é obrigatório o uso de macacão branco descartável.
- Em seguida devem ser colocadas luvas de examinação descartáveis, bem como proteções descartáveis para o calçado.
- Cada antecâmara deve estar equipada com: caixote para resíduos específicos da box (p. ex., biobox preta, relógio lavável/desinfetável da UICB-EQ, lavatório com sabão antisséptico (Hibiscrub BBraun), luvas de examinação de diferentes tamanhos (S, M, L), batas/macacões descartáveis e proteções para o calçado. Este material de proteção deve ser colocado na antecâmara em número reduzido, suficiente para as necessidades a curto prazo, de forma a evitar desperdícios.
- Cada antecâmara deve dispor, em número reduzido, de seringas, agulhas e tubos de colheita de amostras (EDTA, tubos secos, copos de urina). Este material descartável deve ser repostado diariamente, para evitar deslocações à farmácia da unidade durante os tratamentos.
- Após a administração dos tratamentos, todos os materiais descartáveis (seringas, agulhas, sacos de fluidos) devem ser eliminados no contentor localizado na antecâmara.
- Medicação previamente preparada (p. ex., em seringas) que não for utilizada deve ser descartada localmente e não pode ser devolvida à farmácia. Frascos ou sacos de fluidos não abertos constituem exceção, devendo ser desinfectados com desinfetante de superfícies antes de serem devolvidos à farmácia da UICB-EQ.
- Todo o equipamento eletrónico (ex.: ecógrafo, ECG, RX portátil) deve ser desinfectado com o detergente de superfícies apropriado antes de sair da antecâmara da box.
- Sempre que possível, deve ser utilizada barreiras de proteção, p. ex., mangas plásticas para sondas de ecógrafo ou coberturas de plástico transparente, para evitar contaminação dos equipamentos.
- O material de proteção para equipamentos eletrónicos deve ser armazenado na farmácia da UICB-EQ.



Saída da box e da antecâmara de isolamento

- Tubos de sangue, fezes ou outras amostras biológicas devem ser desinfetados com solução alcoólica desinfetante (Promanum) e colocados num saco ziplock limpo, antes de saírem da antecâmara de isolamento.
- Sondas nasogástricas, funis, taças ou baldes de alimentação, bem como cobrejões, guias, cabeçadas, caneleiras, ligaduras ou ferraduras não podem sair diretamente da antecâmara para o corredor principal da unidade. Estes materiais só podem sair da antecâmara se forem limpos, lavados, desinfetados e ensacados em sacos limpos, e transportados diretamente para zonas de desinfeção ou eliminação adequadas. Os cobrejões devem ser sempre ensacados em sacos limpos, lavados a quente e desinfetados na lavandaria antes de eventual reutilização.
- Pranchetas e canetas utilizadas na admissão devem ser de material não poroso e desinfetadas antes de saírem da antecâmara.
- À saída da box para a antecâmara, as proteções descartáveis para o calçado devem ser retiradas e eliminadas, salvo se o utilizador pretender reentrar na mesma box. Antes de manipular material limpo fora da box, devem ser retiradas as luvas e lavadas as mãos.
- À saída da antecâmara para o corredor principal da UICB-EQ, devem ser retirados e descartados o macacão/bata descartável e as luvas. As mãos devem ser novamente lavadas com sabão antisséptico (Hibiscrub) e o pedilúvio com desinfetante deve ser pisado obrigatoriamente.
- Não é permitida, em qualquer circunstância, a saída com EPIs de uma box para o corredor principal da UICB-EQ.
- Os pedilúvios devem ser limpos e reabastecidos com desinfetante diariamente, ou sempre que contaminados com material orgânico.

2.5.7 Protocolos para a transferência de cavalos para áreas de cuidados intermédios ou para a UICB-EQ

- As instalações devem estar devidamente preparadas antes da admissão de qualquer paciente em cuidados intermédios ou isolamento.
- Devem ser preparados pedilúvios funcionais com solução desinfetante adequada, p. ex., Virkon.
- Devem ser preparados EPIs apropriado à classe de risco do paciente.
- A transferência deve ser planeada para minimizar o contacto com outros equinos hospitalizados. Recomenda-se o envolvimento de duas pessoas:
 - Uma pessoa com EPI completo de isolamento, que prepara o estábulo e recebe o paciente à entrada.
 - Uma segunda pessoa, responsável por acompanhar o cavalo desde a sua localização original até à UICB-EQ.
- Durante o transporte, qualquer superfície contaminada com fezes, urina ou fluidos corporais deve ser imediatamente limpa e desinfetada.
- No final da transferência, deve ser colocado à entrada do espaço de origem do cavalo um cartão marcador **vermelho** com a indicação “Desinfetar”.
- A pessoa responsável pelo paciente deve garantir que espaço de origem do cavalo seja organizado e totalmente desinfetado antes de nova utilização.

Classe 3: Cuidados intermédios

- Os EPIs devem estar armazenados e disponíveis na farmácia dos troncos e da UCI.
- Sempre que possível, cavalos admitidos para internamento em cuidados intermédios devem ser encaminhados diretamente para o estábulo de Classe 3, evitando o contato com outras áreas do HE-EQ, pessoas ou cavalos.



Classe 4: Unidade de Isolamento do Hospital de Equinos

- Os EPIs específicos para as antecâmaras da UICB-EQ, p. ex., macacões ou batas descartáveis, luvas e proteções para calçado, estão disponíveis na sala de armazenamento da unidade.
- Sempre que possível, cavalos a isolar devem ser transportados diretamente para a UICB-EQ no transporte dos próprios proprietários.

2.5.8 Limpeza de estábulos e alimentação de cavalos em cuidados intermédios (Classe 3) e em isolamento (Classe 4)

2.5.8.1 Limpeza de estábulos

- Os tratadores deverão realizar a limpeza das camas dos estábulos uma vez por dia, e a limpeza das paredes dos estábulos sempre que contaminadas com fezes diarreicas, sangue ou outras secreções / excreções.
- Os pedilúvios deverão ser trocados diariamente de manhã pelos tratadores, e substituídos adicionalmente, ao longo do dia, pela equipa clínica ou pelos estudantes, sempre que necessário.
- A alimentação dos cavalos pode ser efetuada pela equipa clínica ou estudantes, ao longo do dia, sempre que necessário.
- Os estudantes e estagiários responsáveis por um caso são responsáveis pela limpeza de rotina da área em frente ao estábulo do seu paciente, a realizar sempre que necessário.

Classe 3: Cuidados intermédios

- Cada estábulo deve dispor de material de limpeza dedicado e exclusivo, armazenado em frente ao mesmo. Em cada estábulo deve haver no mínimo uma forquilha, uma vassoura e uma pá.
- A limpeza da box deve ser feita diariamente pelos tratadores, preferencialmente durante a manhã.

Classe 4: Unidade de Isolamento do Hospital de Equinos

- Cada box deve possuir material de limpeza próprio, guardado na antecâmara da respetiva box, bem como uma torneira e mangueira com água com pressão.
- Em cada box deve haver pelo menos uma pá, uma vassoura/escova e uma forquilha ou rodo.
- A limpeza das camas deve ser feita diariamente pelos tratadores, preferencialmente ao final do dia, para minimizar a contaminação do espaço exterior à unidade.
- As paredes das boxes devem ser limpas imediatamente sempre que contaminadas com fezes, sangue, urina, exsudados ou outras secreções.
- No exterior de cada box em uso, deve existir um contentor com tampa, exclusivo para resíduos da cama e devidamente identificado.

2.5.8.2 Alimentação de cavalos na UICB-EQ

- A preparação da alimentação de cada cavalo (feno e/ou ração concentrada) deve ser realizada na sala do feno/ração, por um clínico, enfermeiro ou tratador, após colocar o vestuário e calçado específico da unidade.
- O feno e/ou alimento concentrado devem ser previamente embalados, individualmente para cada cavalo, em sacos de plástico limpos ou em luvas de palpação retal, e levados para a antecâmara do respetivo estábulo.
- A preparação de feno molhado ou papas deve ser feita exclusivamente na antecâmara da box onde se encontra o cavalo a que se destinam.
- Qualquer sobra de alimento (feno ou concentrado) não consumido deve ser descartada no momento da limpeza diária do estábulo, não podendo ser reaproveitada ou transferida entre cavalos.



2.5.9 Protocolos para a movimentação de pacientes contagiosos provenientes dos cuidados intermédios ou da UICB-EQ em casos de alta médica ou necessidade de testes de diagnóstico ou tratamento

- Antes da saída do estábulo, os cascos dos cavalos devem ser devidamente limpos.
- Sempre que os pacientes forem encaminhados para a sala dos troncos, raio-X ou cirurgia, os cascos devem ser lavados e escovados com uma solução de cloroheixidina a 0,5%, previamente preparada em baldes dedicados à UICB-EQ.
- Todos os membros da equipa envolvidos na movimentação do paciente devem usar EPIs apropriados, de acordo com a classe de risco do paciente.
- Durante o transporte do paciente, os profissionais devem evitar tocar em portas, portões ou outras superfícies com luvas contaminadas. Quando inevitável, devem proceder de imediato à desinfecção dessas superfícies.
- É responsabilidade da equipa clínica assegurar que os tutores do animal recebem informações claras sobre os riscos de infeção zoonótica ou de transmissão entre animais, assim como orientações práticas para a mitigação desses riscos durante o contacto com o animal.
- Os cavalos hospitalizados em cuidados intermédios (Classe 3) ou na UICB-EQ (Classe 4) não devem ser passeados nem submetidos a exercício físico.

Classe 3: Cuidados intermédios

- Pacientes alojados em estábulos de cuidados intermédios (Classe 3) não devem circular nos corredores do hospital, salvo em situações estritamente necessárias, p. ex., acesso a salas de cirurgia.
- Quando for absolutamente necessária a deslocação pelo corredor, os responsáveis devem tomar medidas rigorosas para evitar o contacto com outros pacientes e pessoas.
- Quando os pacientes em cuidados intermédios estão alojados no Internamento, a saída deve fazer-se pelo portão Norte, evitando a travessia completa do setor e o contacto com outras áreas hospitalares.
- Os procedimentos diagnósticos ou terapêuticos a realizar fora do estábulo, p. ex., em troncos, raio-X ou bloco cirúrgico, devem ser preferencialmente agendados para o final do dia.
- Após a realização desses procedimentos, todas as superfícies e pavimentos potencialmente contaminados devem ser imediatamente limpos e desinfetados, com o objetivo de reduzir o risco de transmissão nosocomial.

Classe 4: Unidade de Isolamento do Hospital de Equinos

- Todos os procedimentos diagnósticos e terapêuticos devem ser realizados na unidade, salvo quando for absolutamente necessário noutro local.
- Caso seja necessária uma intervenção cirúrgica, será realizada na UICB-EQ (Classe 4) sempre que possível ou, exceccionalmente, no bloco operatório do HE- EQ.
- Procedimentos para a saída do cavalo da UICB-EQ:
 - O paciente deve ser escovado e limpo no estábulo antes de sair, pela pessoa responsável, com especial atenção à remoção de fezes, excreções/secreções corporais.
 - Antes da saída do estábulo, o pêlo do animal deve ser cuidadosamente limpo da cabeça à cauda com um pano embebido em solução de cloroheixidina, e os cascos devem ser lavados e esfregados com solução de cloroheixidina a 0,5%, preparada previamente em baldes próprios da unidade;
 - A pessoa responsável pela deslocação do paciente deve envergar todos os EPIs apropriados ao risco biológico associado;
 - Durante o transporte, deve evitar-se o contacto de luvas ou mãos contaminadas com superfícies como portas, portões ou corrimãos;
 - Todas as superfícies e pavimentos contaminados com fezes, urina ou outros fluidos corporais durante o transporte devem ser imediatamente limpos e desinfetados;



- O piso de todas as áreas interiores do HE-EQ percorridas pelo cavalo deve ser pulverizado com solução desinfetante de superfícies logo após a sua passagem.

A cirurgia:

- Sempre que possível, as cirurgias de pacientes provenientes da UICB-EQ devem ser agendadas para o final do dia.
- Durante todo o procedimento cirúrgico, todas as pessoas presentes no bloco operatório devem utilizar os EPIs apropriados.
- Retorno à UICB-EQ após cirurgia:
 - Antes da saída da box de recobro de anestesia geral, os cascos do paciente devem ser lavados e cuidadosamente esfregados com solução de clorhexidina a 0,5%, previamente preparada em baldes exclusivos da unidade de isolamento;
 - A pessoa responsável pelo transporte do paciente deve usar integralmente os EPIs apropriados.
 - Durante o trajeto de regresso, todas as pessoas envolvidas devem evitar contaminar portas, portões, maçanetas e outras superfícies com luvas ou mãos contaminadas;
 - Superfícies e pavimentos contaminados com fluídos orgânicos ou fezes durante o transporte do paciente devem ser imediatamente limpos e desinfetados;
- O piso de todas as áreas interiores do HE-EQ percorridas pelo cavalo deve ser pulverizado com uma solução desinfetante de superfícies logo após a sua passagem;
- Após o procedimento, tanto a box de recuperação anestésica como o bloco operatório devem ser considerados áreas contaminadas. A sua limpeza e desinfeção devem ser completas e rigorosas, antes de qualquer nova utilização;
- É expressamente proibido realizar qualquer novo procedimento cirúrgico nessas áreas antes da sua descontaminação.

O Poster 2 sintetiza as instruções que os estudantes do HE-EQ devem cumprir sempre que tiverem aulas práticas de cirurgia. Este poster está afixado na entrada sala de cirurgia do HE-EQ.

Poster 2

Instruções para os estudantes sobre os Procedimentos Operacionais Padrão de Biossegurança em vigor no Centro de Cirurgia do Hospital Escolar de Equinos**CENTRO DE CIRURGIA DO HOSPITAL ESCOLAR DE EQUINOS****INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDANTES**

- 1 - Arrume os seus pertences num cacifo do Hospital Escolar de Equinos e feche-o com o seu cadeado.
- 2 - Apanhe os cabelos compridos.
- 3 - Dirija-se ao Vestiário do Hospital Escolar de Equinos com um saco com o seu pijama hospitalar azul e as suas socas hospitalares. Descalce os sapatos e arrume-os debaixo dos bancos de madeira.
- 4 – Vista o seu pijama hospitalar azul e calce as suas socas hospitalares.
- 5 - Siga os circuitos de entrada e de saída da Sala de Cirurgia.
- 6 - Desinfete as mãos à entrada e à saída da Sala de Cirurgia.
- 7 - Dirija-se à Sala de Cirurgia e aguarde autorização do docente para entrar.
- 8 - Após a aula, regresse ao Vestiário do Hospital Escolar de Equinos, dispa o seu pijama hospitalar azul e guarde-o, junto com as suas socas hospitalares, num saco limpo. Calce os seus sapatos.
- 9 - Retire os seus pertences do cacifo do Hospital Escolar de Equinos, guarde o seu cadeado e deixe o cacifo aberto.
- 10 - Se tiver dúvidas, leia o *CR Code* do cartaz para consultar informação mais detalhada.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs):

- A - Pijama hospitalar azul, pessoal, limpo.
- B - Socas hospitalares, pessoais, limpas.
- C - Os restantes EPIs, p. ex., luvas, são fornecidos pela FMV.

2.5.10 Protocolo para realização de testes de diagnóstico e tratamentos cirúrgicos de pacientes com suspeita de doença infectocontagiosa

- A realização de testes diagnósticos para isolamento e identificação de agentes patogénicos (incluindo zoonóticos) é fundamental para a gestão clínica adequada de pacientes infetados. Estes testes trazem benefícios diretos aos pacientes e aos detentores, ao permitirem uma gestão eficaz dos outros animais e a proteção do agregado familiar. Além disso, contribuem para a segurança da equipa e dos pacientes do HE-EQ, ao possibilitar uma adequada gestão dos riscos.
- Recomenda-se fortemente a testagem de pacientes hospitalizados sempre que haja suspeita de infeção por um agente patogénico contagioso ou zoonótico. O teste diagnóstico constitui uma parte essencial da gestão do caso e, por esse motivo, será cobrado ao cliente.



- O Diretor Clínico ou veterinário com delegação de competências, responsável pelo paciente deve assegurar que as amostras apropriadas sejam recolhidas e enviadas para análise, bem como que as precauções de biossegurança adequadas sejam implementadas no manuseio do paciente.
- O Coordenador da CHB deve ser notificado o mais rapidamente possível sempre que um paciente hospitalizado estiver, ou se suspeitar que está, com doença infecciosa de Classe 3 ou 4 (biosseguranca@fmv.ulisboa.pt). Para tal, existe um registo de ocupação da Classe 4, acessível através da secretaria do HE-EQ, onde a doença suspeita ou confirmada deverá ser devidamente registada para cada paciente.
- Sempre que possível, os procedimentos diagnósticos, cirúrgicos ou outros devem ser realizados nas instalações onde os pacientes de alto risco estão alojados, evitando a deslocação para áreas comuns.
- Todos os procedimentos necessários nos pacientes isolados na UICB-EQ (Classe 4) devem ser efetuados na sala de tratamentos da unidade, salvo impossibilidade de serem realizados no próprio estábulo.
- Durante todos os procedimentos diagnósticos ou terapêuticos, todos os membros da equipa e estudantes devem seguir rigorosamente as regras de biossegurança da UICB-EQ.
- Caso o paciente necessite de exames ou tratamentos que só possam ser realizados nas instalações principais do hospital, p. ex., tomografia, ressonância magnética ou cirurgia, estes devem ser agendados para o final do dia, sempre que for possível.
- O clínico responsável deve reportar o agente infeccioso suspeito e indicar as medidas de contenção a implementar para a sua contenção, incluindo limpeza e desinfeção após os procedimentos.
- Em geral, todas as precauções de isolamento relativas ao estábulo do paciente devem ser aplicadas sempre que este for manuseado.
- Os instrumentos, equipamentos e ambiente devem ser rigorosamente limpos e desinfetados após cada procedimento, independentemente do local onde este tenha sido realizado.
- O clínico responsável deve garantir que todos os membros da equipa envolvidos nos procedimentos estejam devidamente informados sobre o agente patogénico confirmado ou suspeito e sobre as precauções específicas a tomar, incluindo o uso correto dos EPIs e os procedimentos de isolamento.
- Em pacientes com diarreia, é necessário que uma pessoa conduza o animal enquanto outra acompanha para recolher eventuais matérias fecais, limpando e desinfetando imediatamente as áreas contaminadas.
- O clínico responsável é também responsável por assegurar que o ambiente e os equipamentos sejam corretamente limpos e desinfetados após os procedimentos, incluindo as áreas de indução anestésica, bloco operatório, box de recuperação e quaisquer outras áreas envolvidas.

2.5.11 Ecografia, endoscopia, radiografia e ECG em pacientes em cuidados intermédios (Classe 3) e na UICB-EQ (Classe 4)

- Para realizar o ECG deve ser utilizado o Televet. O equipamento e os cabos dos elétrodos podem ser introduzidos na antecâmara e na box consignada para estes procedimentos da UICB-EQ. No entanto, a mala de transporte do equipamento, a embalagem dos elétrodos descartáveis e a bolsa de proteção do Televet devem permanecer na farmácia da unidade (Classe 4) ou fora da área de cuidados intermédios (Classe 3 no Internamento ou na UCI).
- Após a realização do ECG, os cabos dos elétrodos devem ser limpos e desinfetados com compressas embebidas em solução de clorhexidina 0,4% e Promanum, antes de saírem da antecâmara ou da área de cuidados intermédios. O Televet deve igualmente ser desinfetado com compressas embebidas em Promanum e seco antes de sair desses espaços.
- Após a realização de uma endoscopia, o endoscópio e a torre de endoscopia devem ser limpos e desinfetados na sala de tratamentos da UICB-EQ.



- Após o retorno à sala dos troncos, o endoscópio e a torre devem ser novamente desinfetados, de acordo com o protocolo recomendado.
- A máquina de raios-X portátil deve ser preferencialmente usada em cavalos com doenças infecciosas confirmadas ou suspeitas.
- Para exames radiológicos, a cassete deve ser colocada num saco plástico, que será retirado por uma pessoa com as mãos limpas antes do processamento.
- A máquina de raios-X e a cassete devem ser desinfetadas com gaze embebida em solução alcoólica desinfetante (Promanum) antes de saírem da antecâmara da UICB-EQ, da sala de tratamentos da UICB-EQ ou da área de cuidados intermédios.
- Para exames de ultrassonografia, deve ser utilizada a sonda Vscan, protegida por uma luva descartável. Após o uso, a sonda deve ser cuidadosamente desinfetada. O ecrã utilizado no procedimento de ultrassonografia deve ser mantido dentro de um saco ziplock e desinfetado (com gaze embebida em Promanum) antes de sair da antecâmara de isolamento. O saco ziplock deve ser imediatamente descartado.
- Apenas o material estritamente necessário deve ser levado para os cuidados intermédios (Classe 3) e para a UICB-EQ (Classe 4). O álcool e o gel para exames de ultrassom devem ser mantidos nas unidades respetivas.

2.5.12 Amostras biológicas de pacientes suspeitos ou com diagnóstico de doença infecciosa

- As amostras de pacientes de alto risco devem ser devidamente identificadas e etiquetadas, sendo colocadas num saco ziplock (de preferência numa embalagem dupla).
- A amostra deve ser colocada cuidadosamente dentro do saco, evitando a contaminação do exterior do mesmo.
- A doença ou agente patogénico suspeito devem ser claramente identificados nos formulários de submissão.
- As amostras de pacientes com uma doença zoonótica devem ser colocadas em embalagem dupla e a doença ou agente patogénico suspeito devem ser claramente identificados em todos os formulários de submissão.

2.5.13 Preparação de áreas dos cuidados intermédios (Classe 3) e da UICB-EQ (Classe 4) para desinfecção

- O pessoal de limpeza deverá ser contactado imediatamente após a alta do paciente, para que possam proceder à limpeza e desinfecção do estábulo antes da admissão de outro paciente.
- Antes de procederem à desinfecção do espaço, o pessoal de limpeza deve ser informado sobre o agente patogénico específico presente no animal e sobre as precauções com EPIs associadas.
- Para que a sala possa ser completamente limpa e desinfetada, o clínico responsável, o interno e o estudante afetos ao caso são responsáveis pelos seguintes procedimentos:
 - Colocar todo o material descartável nos contentores de resíduos amarelos;
 - Fechar todos os sacos de resíduos/lixo, que devem permanecer na UICB-EQ até serem removidos pelas equipas de limpeza;
 - Todo o equipamento médico deve limpo e desinfetado antes de ser removido da unidade, p. ex., estetoscópio, termómetro, relógio, sonda nasogástrica, e posteriormente arrumado em local apropriado;
 - Se for necessário admitir outro paciente antes de o estábulo ser desinfetado pelos tratadores, este procedimento será da responsabilidade do interno, clínico responsável ou pessoal técnico afeto ao caso.
- Nenhum outro paciente deve entrar no estábulo sem que este tenha sido previamente desinfetado de forma adequada.



2.5.14 Redução da classe de pacientes em cuidados intermédios (Classe 3) ou isolamento (Classe 4)

- Em geral, cavalos em isolamento na UICB-EQ (Classe 4) permanecem na unidade até ao final do período de internamento.
- Cavalos em cuidados intermédios (Classe 3) podem, pontualmente, ser transferidos para classes de risco inferiores, conforme a sua evolução clínica.
- A decisão de reclassificar pacientes de classe 3 é da responsabilidade do clínico responsável pelo caso e, quando necessário, do Coordenador da CHB.

2.6. Gestão de pacientes com doença contagiosa por bactérias multirresistentes

- Pacientes infetados por bactérias multirresistentes representam um risco potencial para a saúde humana e animal. Por isso, são classificados como pacientes de Classe 3, sendo implementadas precauções reforçadas de biossegurança para prevenir a disseminação destes microrganismos nas instalações, como uso obrigatório de EPIs, pedilúvios, entre outros.
- O tratamento de feridas infetadas por bactérias multirresistentes (p. ex., MRSA) deve ocorrer em áreas de baixo tráfego, que possam ser facilmente limpas e desinfetadas após cada procedimento.
- Sempre que um clínico recebe um resultado de cultura positivo para bactérias multirresistentes, p. ex., *E. coli* ou *Klebsiella* spp., este deve ser registado num livro de registo mantido na secretaria do HE-EQ, contendo informações do paciente, estábulo, data de hospitalização e resultados da cultura.

2.7. Precauções de biossegurança para éguas e poldros

- Os potros recém-nascidos hospitalizados no HE-EQ estão frequentemente em elevado risco de infeção, devido a doenças concomitantes ou a um sistema imunológico comprometido. Além disso, potros e suas mães podem eliminar agentes patogénicos entéricos durante o período de periparto.
- Se os potros ou as éguas apresentarem sinais de doença contagiosa, ou se forem provenientes de explorações com surtos de doenças infecciosas, deverão ser hospitalizados em cuidados intermédios ou na UICB-EQ, cumprindo-se todos os protocolos obrigatórios.
- Animais sem sinais clínicos de doença contagiosa, ou oriundos de explorações sem surtos reportados, podem ser alojados na UCI ou no Internamento, de acordo com os seguintes protocolos:
 - Potros com idade ≤ 21 dias: o uso de luvas descartáveis e pedilúvios à entrada do estábulo é obrigatório para todas as pessoas que entrem ou tenham contacto com os animais;
 - As luvas de examinação devem ser descartadas imediatamente ao sair do estábulo, para evitar a contaminação de outras áreas;
 - O acesso aos estábulos deve ser restrito, permitido apenas quando necessário para cuidados aos pacientes. Os clínicos responsáveis podem, a seu critério, permitir a entrada de estudantes para fins pedagógicos, mas essa prática deve ser minimizada ao máximo;
 - Todas as pessoas que entrem no estábulo devem usar as precauções apropriadas.

2.8. Cirurgia e anestesia

- A sala de cirurgia deve ser considerada uma área limpa, com regras próprias de biossegurança e conduta profissional. O seu acesso, utilização e manutenção exigem rigor, responsabilidade e respeito pelas normas estabelecidas, garantindo a segurança dos pacientes, da equipa e dos estudantes envolvidos.
- **Acesso e autorização**



O acesso à sala de cirurgia é restrito a pessoal autorizado. Estudantes apenas podem participar mediante autorização prévia do clínico responsável, e todos os acessos devem ser registados em livro próprio ou sistema digital.

- **Higiene e preparação**

É obrigatório o uso de vestuário cirúrgico adequado, incluindo pijama cirúrgico verde limpo, touca, máscara, botas ou socas com cobre-botas. Não é permitida a entrada com roupa exterior, salvo em situações de urgência em que o bem-estar do paciente seja prioritário. As mãos devem ser lavadas conforme o protocolo de assepsia cirúrgica afixado na sala.

- **Organização de material**

Todo o material necessário para a cirurgia deve estar preparado e conferido antes da entrada do cavalo. A lista de instrumentos, fármacos e consumíveis deve ser verificada com antecedência. Após o procedimento, o material utilizado deve ser devidamente lavado, imerso em solução enzimática e desinfetado ou esterilizado conforme protocolo. Enfermeiros e auxiliares são responsáveis por monitorizar esses processos.

- **Maneio do paciente**

Os cavalos devem ser preparados segundo as instruções do cirurgião, incluindo jejum, tricotomia e lavagem adequada. A manipulação de cavalos sedados ou anestesiados é restrita a pessoal treinado. As fases de indução anestésica, posicionamento e recuperação são especialmente críticas e requerem silêncio, concentração e comunicação mínima e focada.

- **Proibições**

É expressamente proibido comer, beber ou armazenar alimentos na sala de cirurgia. A circulação desnecessária, o cruzamento de zonas estéreis durante o procedimento e o uso de adornos, p. ex., anéis, brincos, relógios, unhas pintadas ou compridas, por quem participa diretamente na cirurgia também são interditos.

- **Limpeza e Encerramento**

Após cada cirurgia, a sala deve ser completamente desinfetada, incluindo o chão, mesas e equipamentos. Cada utilizador é responsável por deixar o espaço limpo e organizado. Qualquer dano ou falha de equipamento deve ser comunicado de imediato.

- **Monitorização da Contaminação**

Devem ser realizadas zaragatoas trimestrais em superfícies críticas, p. ex., mesa cirúrgica, foco, monitores, puxadores, bem como após cirurgias sépticas. As amostras devem ser enviadas para análise microbiológica, e os resultados arquivados. Em caso de culturas positivas com relevância clínica, os protocolos de desinfecção devem ser reforçados e as amostragens repetidas.

2.9. Casos de cólica

- Casos de cólica representam um risco acrescido, pela probabilidade de os animais afetados serem portadores de *Salmonella*.
- Pacientes com cólica devem ser hospitalizados na UCI ou, sempre que a evolução clínica (diarreia, febre ou leucopénia, amostra positiva para *Salmonella*, ferida cirúrgica com bactéria multirresistente ou MRSA) o determinar, serem colocados em cuidados intermédios (Classe 3) ou transferidos para a UICB-EQ (Classe 4).

2.9.1. Equipamento usado em animais com cólica

- Se o paciente tiver uma sonda nasogástrica, todo o equipamento necessário (incluindo bomba, tubo e balde) deve ser colocado ao lado do estábulo do paciente.
- Quando o paciente já não necessitar do equipamento, este deve ser cuidadosamente limpo, lavado e desinfetado por imersão numa solução biocida, enxaguado e seco.



2.9.2. Passeio e pastagem de animais com cólica

- Caso o cavalo defeque durante o passeio, as fezes devem ser recolhidas imediatamente e a superfície afetada deve ser limpa.

2.9.3. Visita de animais com cólica hospitalizados

- Os clientes devem permanecer junto ao seu próprio cavalo e não devem circular pelo hospital nem interagir com outros pacientes.
- O número de visitantes por paciente deve ser limitado.
- Os clientes devem cumprir rigorosamente todos os procedimentos de biossegurança, incluindo a utilização correta de pedilúvios, bem como a lavagem e desinfecção das mãos.

2.10. Maneio do paciente que faleceu

- Os tratadores devem ser informados o mais rapidamente possível quando um paciente falece ou é submetido a eutanásia.
- Os registos médicos do paciente devem ser arquivados na secretaria do HE-EQ.
- Todo o equipamento do cavalo deve ser devidamente ensacado e guardado para posterior devolução ao proprietário. No caso de pacientes em cuidados intermédios ou isolamento, o equipamento deve ser lavado e desinfetado de acordo com o protocolo específico da classe de risco.
- O estábulo deve ser limpo e desinfetado conforme os procedimentos definidos para a classe de risco à qual o paciente pertencia.

2.10.1. Eliminação do cadáver

- Se o cavalo falecer ou for eutanasiado no estábulo / box, o cadáver deve ser removido o mais rapidamente possível.
- Se o cavalo foi eutanasiado na sala de indução de anestesia geral, o cadáver deve ser removido o mais rapidamente possível. Em seguida, a sala de indução deve ser limpa e desinfetada.
- Durante o processo de eutanásia e remoção do cadáver, a unidade deve ser fechada para limitar a visualização por proprietários presentes nas imediações.
- O cadáver do cavalo deve ser transportado o mais rapidamente possível para a sala de Anatomia Patológica, com o auxílio do monta-cargas:
 - Durante os dias úteis e no horário laboral, o transporte imediato do cadáver para a sala de Anatomia Patológica é obrigatório.
 - Durante a noite ou aos fins de semana, o cadáver deverá ser transportado logo na manhã seguinte. Os cadáveres devem ser armazenados na câmara de refrigeração da Anatomia Patológica.
- Um cadáver de um paciente de Classe 3 ou 4 deve permanecer na box / estábulo até ser transportado diretamente para a Anatomia Patológica.
- O cadáver de um paciente da Classe 4 com uma doença de notificação obrigatória será armazenado na câmara frigorífica (secção da Anatomia Patológica), sendo depois removido de acordo com as instruções da DGAV.
- Após o transporte de um cadáver, o monta-cargas deve ser cuidadosamente limpo e desinfetado à porta da sala de Anatomia Patológica.

2.11. Recomendações para quebrar ciclos de transmissão no HE-EQ

- O horário de visita do HE-EQ é das 14h00 às 18h00, de segunda a sexta e das 10h00 às 12h00 aos sábados, domingos e feriados. Em nenhuma circunstância é permitido que os proprietários fiquem hospedados no HE-EQ com os seus cavalos.



- Todos os visitantes devem fazer *check-in* na receção do HE-EQ à chegada ao hospital. Os clientes deverão ser acompanhados até à box onde se encontra o seu animal por um estudante, clínico ou enfermeiro.
- Os clientes devem cumprir rigorosamente todas as medidas de biossegurança aplicáveis ao seu animal, caso entrem no estábulo ou toquem no cavalo.
- Todos os visitantes devem ser informados de que é obrigatório lavar e desinfetar as mãos após saírem das áreas de internamento.
- Os clientes estão autorizados a visitar os seus animais, mas não devem circular livremente pelas instalações. É estritamente proibido tocar noutros pacientes ou consultar os registos clínicos afixados à porta dos estábulos. Todas as informações relativas a outros pacientes são confidenciais, incluindo diagnósticos, e não podem ser divulgadas.
- O acesso do público geral às áreas de internamento do HE-EQ não é permitido. Visitas guiadas podem ser organizadas em situações especiais, mediante autorização prévia.
- A visita a pacientes internados é reservada exclusivamente aos respetivos proprietários. Pessoas terceiras não estão autorizados a visitar os animais sem o consentimento explícito dos proprietários.
- No caso de cavalos alojados em cuidados intermédios (Classe 3), os proprietários apenas os podem visitar a partir do perímetro exterior do estábulo. Não é permitido o acesso ao interior da box, nem a visita de outras pessoas associadas ao proprietário. Estes devem ser informados sobre o risco de transmissão de agentes patogénicos a outros equinos fora do hospital. Tal como qualquer outro cliente, os proprietários não estão autorizados a circular noutras áreas do hospital.
- A visita de clientes a animais internados na UICB-EQ (Classe 4) só poderá ocorrer em situações excecionais, como em casos de internamento prolongado ou eutanásia iminente. Nestes casos, os visitantes devem cumprir integralmente os procedimentos de biossegurança estabelecidos e devem estar sempre acompanhados pelo médico veterinário responsável pelo caso. Não é permitida a entrada de cães ou outros animais de companhia no HE-EQ.

2.12. Circuitos de Acesso e Saída da UICB-EQ e Regras para a Deslocação de Pacientes

- A área de doenças infecciosas onde se localiza a Unidade de Isolamento e Contenção Biológica de Equinos (UICB-EQ) é destinada ao internamento e acompanhamento de equinos e dispõe de circuitos físicos diferenciados e obrigatórios, destinados a garantir a separação entre pacientes, pessoas, e fluxos funcionais, minimizando o risco de contaminação cruzada.

2.12.1. Acesso e saída de todo o pessoal da UCBI-EQ

- A circulação até à UICB-EQ é feita com a roupa habitual ou pijama cirúrgico do HE.
- O acesso de estudantes e funcionários à UICB-EQ é efetuado pela porta da frente no final do edifício H, depois da barreira elevatória.
- Quando passar a barreira está a entrar numa zona de acesso restrito e condicionado a pessoal autorizado.
- Todo o material clínico e os pacientes devem entrar por esta porta e ser recebidos por um membro da equipa dentro da unidade.

No primeiro balneário, devem vestir os pijamas vermelhos e à entrada para a zona laranja, depois do banco separador, devem calçar umas socas plásticas disponíveis no local. Os sapatos de rua não devem passar em altura nenhuma a barreira divisória (ver infografia afixada na parede).

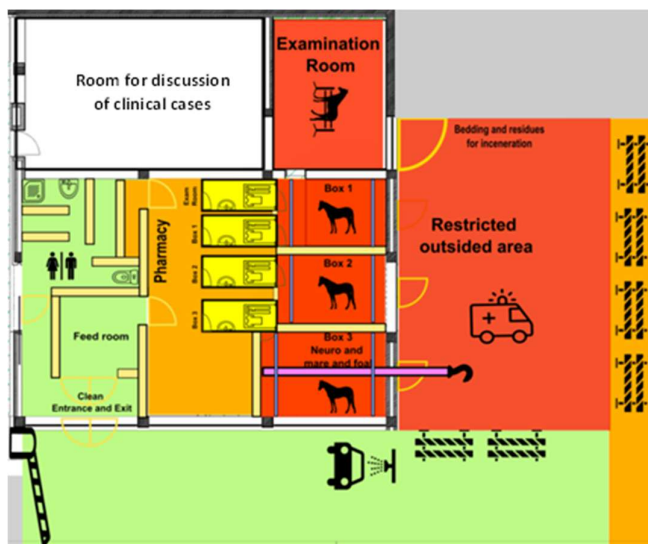


Figura 1 - Unidade de Isolamento e Contenção Biológica de Equinos

2.12.1.1. Contacto com pacientes

- A entrada para as boxes e para a sala de exame é feita através da respetiva antecâmara de descontaminação.
- Em cada antecâmara (amarelas) devem ser vestidos os EPIs indicados para o grau de isolamento (bata verde descartável, fato EPI de corpo inteiro, viseira ou óculos, se indicado).
- Em todos os casos devem ser usadas luvas e vestidas as botas de borracha laranja.
- A saída de cada zona de descontaminação deve ser feita, descartando os EPIs utilizado nos contentores. Lavagem e desinfeção das mãos. As botas de borracha laranja devem permanecer na antecâmara.

2.12.2. Circuitos de acesso e saída de pacientes

- Os pacientes que sejam admitidos com critérios para isolamento devem ser encaminhados para a UICB-EQ através do circuito indicado no mapa abaixo.

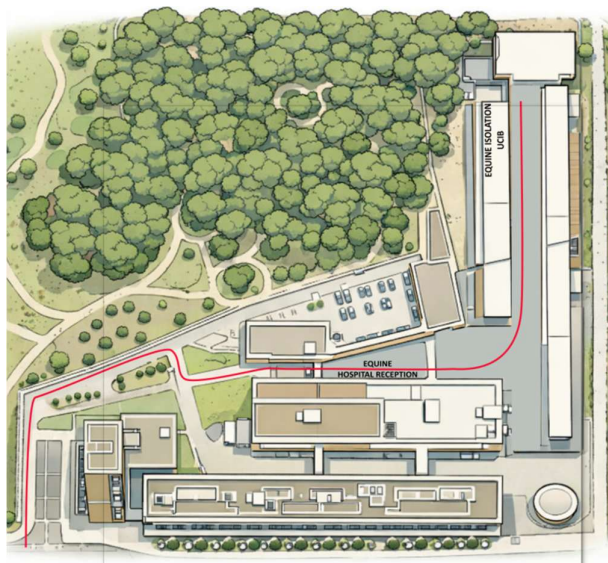


Figura 2 - Circuito de acesso de pacientes à UICB-EQ (linha vermelha)

2.12.2.1. Percurso e Regras de Acesso à UCIB-EQ

- Apenas veículos com atrelado e altura máxima de 2,7 metros estão autorizados a transportar e entregar cavalos destinados à UCIB-EQ.
- Devem ser encaminhados para a UCIB-EQ, exclusivamente, os cavalos que apresentem um ou mais dos seguintes sinais clínicos: febre, diarreia, corrimento nasal ou sintomas neurológicos agudos, nomeadamente ataxia.
- Os veículos, proprietários e condutores devem dirigir-se diretamente à UCIB-EQ, seguindo rigorosamente o percurso indicado no mapa, sem paragens intermédias nem circulação por outras áreas da faculdade.
- O desembarque dos pacientes deve ser feito apenas na zona exterior de acesso restrito pelo médico veterinário ou membro da equipa de serviço.
- Após a desembarque do paciente, todos os rodados do veículo e do atrelado devem ser lavados e desinfetados, utilizando a mangueira com solução desinfetante disponível na UCIB-EQ.
- O cumprimento rigoroso destas normas é obrigatório e essencial para prevenir o contágio e a disseminação de doenças, protegendo outros animais, profissionais, estudantes e visitantes.

2.13. Regras para a Deslocação de Pacientes para Exames Complementares e Cirurgias

- Todos os movimentos de animais para fora da zona restrita da UCIB-EQ têm de ser feitos com autorização do Diretor Clínico do Hospital de Equinos. Todos estes movimentos devem ser restringidos ao máximo e apenas equacionados em situações excecionais pois poderão levar ao encerramento de várias áreas do Hospital de Equinos durante períodos prolongados.

2.12.2. Disposições Gerais

- O cumprimento rigoroso dos circuitos e regras definidos é obrigatório para todos os estudantes, profissionais e serviços envolvidos.
- Qualquer desvio aos percursos estabelecidos constitui uma violação das normas de biossegurança e deve ser comunicado à coordenação da UCIB-EQ.
- Os circuitos e áreas de circulação são sujeitos a limpeza e desinfeção regulares, de acordo com os protocolos institucionais e com o nível de risco biológico associado.

